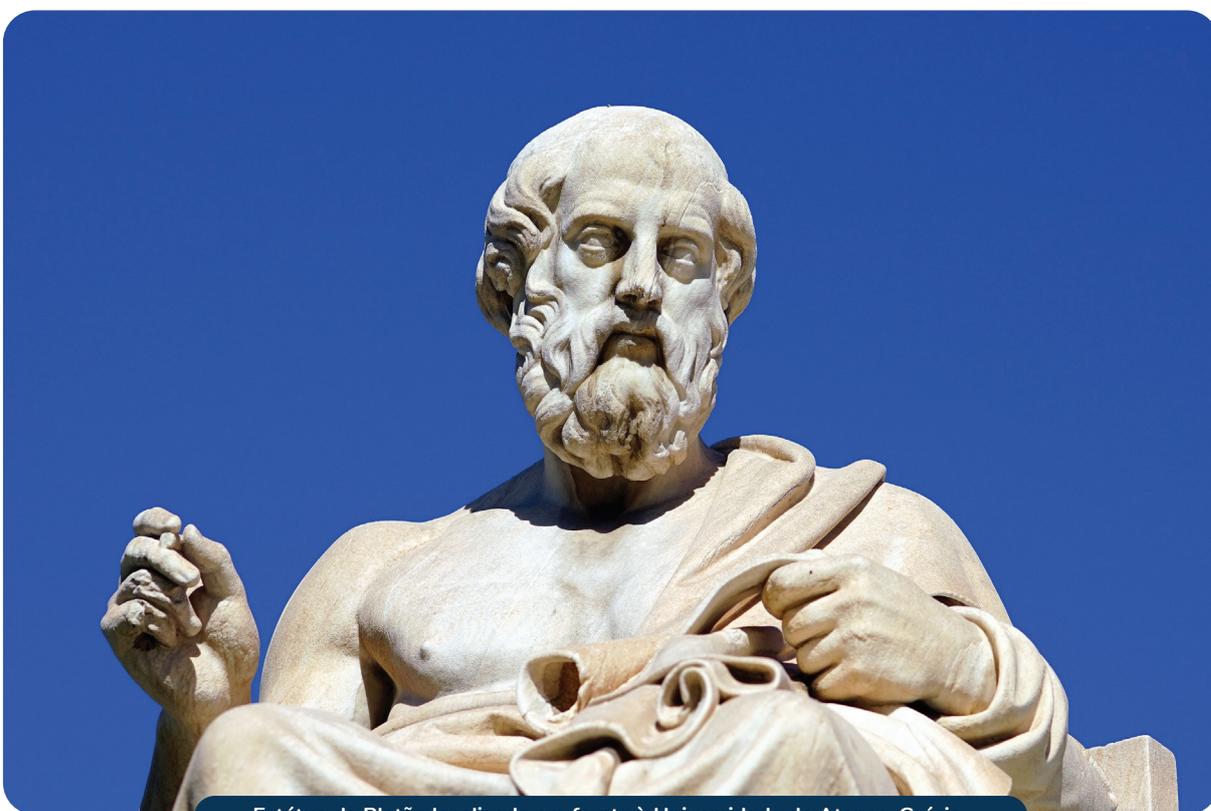




# PLATÃO

## QUEM FOI PLATÃO?

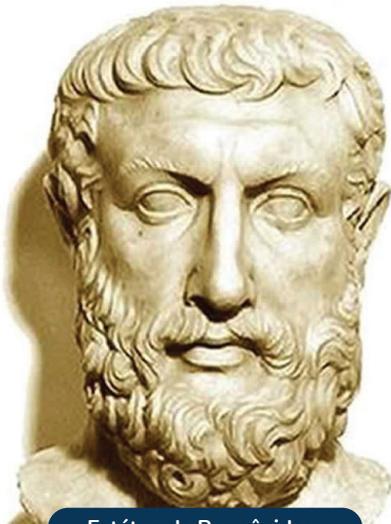
Platão foi um dos mais conhecidos discípulos de Sócrates, e responsável por desenvolver a filosofia socrática numa nova direção. O ateniense Platão viveu num período muito especial da história grega, entre 428 a.C. e 348 a.C. Sua vida coincide com a fase mais emblemática da democracia ateniense, logo após a morte de Péricles e pouco antes das conquistas de Alexandre, o Grande.



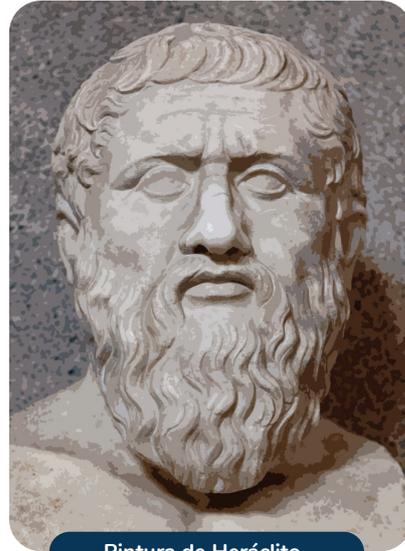
Estátua de Platão localizada em frente à Universidade de Atenas, Grécia.

Não obstante, em sua filosofia Platão não mostra apreço nem pelos políticos da sua época e nem pela democracia. E isto apesar de ele pertencer a uma família que possuía ligações com políticos da época, como era o caso da sua mãe, uma descendente de Sólon.

Antes de conhecer Sócrates, Platão já havia sido influenciado, ainda que indiretamente, pela filosofia dos pré-socráticos **Parmênides de Eléia** e **Heráclito de Éfeso**. Embora os dois esposassem pensamentos diametralmente opostos (o primeiro defende o **imobilismo** e o segundo o **fluxo**), Platão tentou realizar uma síntese entre ambos mais tarde.



Estátua de Parmênides.



Pintura de Heráclito.

Daquele que foi considerado “o mais sábio e o mais justo dos homens”, Sócrates, Platão absorveu a sua preocupação em não aceitar as opiniões (*doxa*) ou as tradições. Assim, **Platão interessava-se em buscar o fundamento da realidade.**

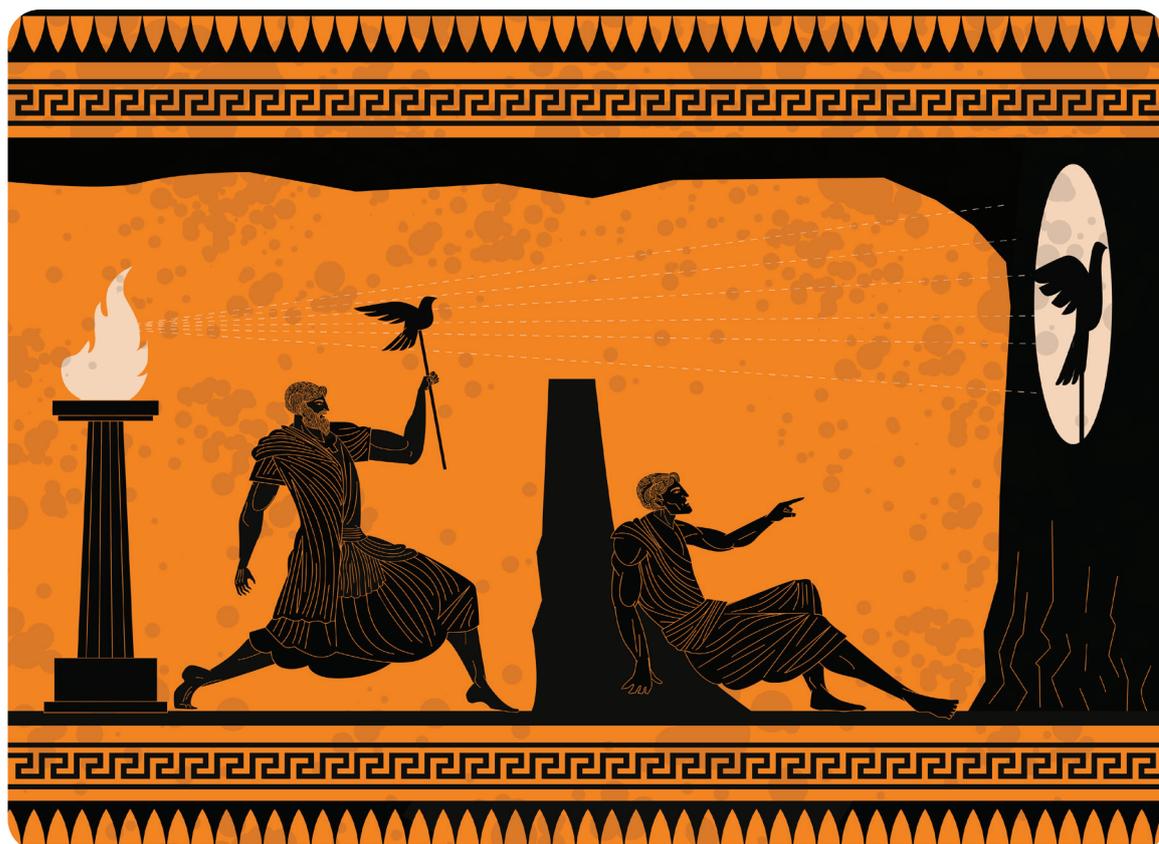
Após a condenação de Sócrates, Platão ficou ainda mais decepcionado com a política e viajou por várias cidades e colônias gregas (Magna Grécia). No sul da Itália teve contato com filósofos pitagóricos e com políticos locais. É nessa época que escreve seu clássico sobre política, *A República*.

Ao mesmo tempo, Platão dedica-se a escrever os *Diálogos Socráticos*, que retratam o seu antigo mestre em discussões filosóficas sobre a virtude, o belo, a existência da alma etc. Em outros diálogos mais tardios, Platão coloca mais de si e discute temas como a *Ética* e a *Política*.

## MUNDO SENSÍVEL E MUNDO INTELIGÍVEL

Talvez este seja um dos aspectos da filosofia platônica que mais chama a atenção. Estas ideias já se encontram plenamente desenvolvidas em sua obra *A República*, onde Platão descreve uma cidade ideal organizada a partir de princípios filosóficos e governada pelo chamado *rei-filósofo*.

Na *República* encontramos várias ideias radicais, apesar de fundamentadas racionalmente, das quais encontramos ecos nos sistemas totalitaristas de governo que surgiram milhares de anos após Platão - o fascismo e o comunismo. Mas o que nos interessa aqui nesse momento é compreender o que Platão entendia por **mundo sensível** e **mundo inteligível**, e como os dois estavam relacionados. Basicamente, o filósofo fornece dois exemplos, e utilizaremos aqui o mais conhecido de todos, que é a **alegoria da caverna**, que é descrita no Livro VII da sua obra *A República*. Observe a imagem abaixo que foi baseada nessa alegoria, também conhecida como **mito da caverna**.



A imagem é meramente ilustrativa e foi levemente baseada no livro de Platão. Entretanto, podemos utilizá-la para demonstrar o que Platão entendia por **mundo sensível** e **mundo inteligível**.

O homem que está sentado não faz ideia de que a sombra do pombo refletida na parede da caverna é somente uma sombra de um objeto real. O fato dele estar de costas e virado somente para a parede, o impede de ver que, na realidade, existe um outro homem atrás dele, que segura uma haste com um modelo de pombo na ponta.

Segundo Platão, o mundo no qual vivemos é esta caverna. E estamos presos a ele. Isso nos impede de compreendermos que tudo o que vemos e experimentamos com nossos sentidos, e daí vai o conceito **mundo sensível**, são na verdade **sombras** de um mundo real que pode ser atingido pelo pensamento, daí o conceito de **mundo inteligível**, que também é conhecido como **mundo das ideias**.

A partir disso, Platão formulou uma regra geral para diferenciar o verdadeiro conhecimento daquele que era falso. Isso ficou conhecido como **Doxa** (opinião) e **Episteme** (ciência). A doxa era como as sombras da caverna e, portanto, era um tipo de **conhecimento imperfeito**. Já a episteme era o **verdadeiro conhecimento**, que podemos chamar também de ciência.

Mundo Sensível

Doxa

Conhecimento Imperfeito

Mundo Inteligível

Episteme

Conhecimento Perfeito



Platão

Ainda de acordo com Platão, a alma humana traria impressa esse conhecimento a respeito do mundo das ideias. Seguindo esse raciocínio, o processo de conhecimento seria na realidade um processo de re-conhecer, ou recuperar a verdade. Esse processo é conhecido na filosofia como **reminiscência** ou **anamnese**.

## ÉTICA E POLÍTICA

Um outro aspecto muito importante do pensamento de Platão, são as suas ideias sobre Ética e Política. Evidentemente, tanto a visão ética quanto política do filósofo estava baseada na sua concepção de justiça.

Se para os sofistas, os quais Platão por várias vezes criticou em suas obras, a justiça era uma questão de conveniência, no pensamento platônico **a justiça é a finalidade da vida**, ou sob outra perspectiva, **ela é o resumo de todas as virtudes**.

Desta forma, **a ética platônica é fundamentada na ideia de justiça**. Além do mais, o filósofo acreditava que as virtudes podiam ser ensinadas. Ao longo de sua obra A República, ele propõe uma série de medidas que um Estado poderia tomar para que tivesse cidadãos virtuosos e, assim, o governo fosse fundamentado na ideia de justiça.

Surpreendentemente, em relação à educação, Platão ia na contramão da educação grega, na medida em que **era contra os poetas e a obra de Homero**. O que Platão reprovava, é que nas obras poéticas como as de Homero, **existiam modelos de ação e conduta que eram reprováveis e poderiam influenciar negativamente na educação dos jovens**, a exemplo dos deuses que eram ambíguos. Por outro lado, Platão apoiava que certos tipos de música fossem utilizadas na educação, pois poderiam incentivar a coragem e elevar a alma.

Voltando à maior das virtudes, Platão dizia que a justiça é **dar a cada um o que lhe pertence/o que lhe é devido**. E dentro desse pensamento, segundo se depreende da leitura de suas obras, não estava incluído a ideia de fazer mal para os inimigos, pois segundo o filósofo, **fazer o mal nunca é compatível com a ideia de justiça**.

Já em relação à política, Platão via as pessoas e o próprio Estado de forma tripartite. E cada parte da alma possuía relação com uma das principais ocupações na Pólis Ideal de Platão.

### Divisões da Alma

Alma Concupiscível

Alma Irascível

Alma Racional

### Divisões da Pólis

Produtores

Guerreiros

Filósofos

